



“Nada é permanente, exceto a mudança.”  
Heráclito

## Ministério da Economia é favorável à venda de medicamentos em supermercados

A votação em caráter de urgência do PL 1774/19, que prevê a liberação da comercialização de medicamentos isentos de prescrição nos supermercados, será um dos destaques do plenário dos deputados federais nos próximos dias. O Ministério da Economia emitiu nota técnica

favorável à proposta. A Secretaria de Acompanhamento Econômico, Advocacia de Concorrência e Competitividade (Seae) manifestou-se “favoravelmente, pois entende que aumentará a concorrência no segmento, com possibilidade real de redução dos seus preços ao

consumidor final, maior acesso à população brasileira a tais produtos, especialmente os residentes em cidades de menor porte, além de ganhos econômicos tanto para a Administração Pública em todos os níveis quanto para a iniciativa privada”.

### União de forças

Duas entidades empresariais de peso se uniram na defesa do projeto de lei: a Abras (representante nacional dos supermercados) e a Abad (associação do setor atacadista).

### Reação

Do outro lado, em oposição, está a Associação Brasileira das Redes de Farmácias e Drogarias (Abrafarma), que considera um “absurdo” o projeto de lei. “Essa é uma pauta de saúde pública e não pode ser tratada como uma pauta econômica”, argumenta o CEO da entidade, Sérgio Mena Barreto.



Fabia Mercadante

### Anti-inflamatório

Cerca de 30% das vendas das farmácias correspondem a esse tipo de medicamento. Das 90 mil farmácias no Brasil, 65% têm adesão ao Simples Nacional. O Ibuprofeno, por exemplo, é o anti-inflamatório isento de prescrição mais vendido no mundo.

### Contratação de farmacêuticos

Os supermercados afirmam que vão garantir a venda segura desses produtos com a contratação de farmacêuticos, que atuarão como responsáveis técnicos.

### Defesa

“Tenho certeza de que os deputados que defendem o consumidor não ficarão contra esse projeto, que pode gerar até 35% de economia para a população”, afirma João Galassi, presidente da Associação Brasileira de Supermercados (Abras).



Divulgação

## Novo presidente na Feaduaneiros

O novo presidente da Feaduaneiros, o empresário pernambucano José Carlos Raposo, toma posse hoje à noite em cerimônia no centro de convenções Brasil 21. A Federação Nacional dos Despachantes Aduaneiros, entidade vinculada ao Sistema CNC, foi fundada em 1953. Hoje, representa cerca de 19 mil profissionais liberais que trabalham em parceria com a Receita Federal. O órgão realiza uma avaliação de qualificação para o exercício da atividade.

Divulgação



## Essencial na pandemia

A categoria é responsável pela gestão de 96% dos processos de comércio exterior. A profissão foi considerada como essencial durante a pandemia, pois os despachantes aduaneiros ajudaram a desembaraçar as importações de insumos e vacinas contra a covid-19.

## Ministro Marco Aurélio faz defesa da urna eletrônica em evento de empresários

O ministro aposentado do Supremo Tribunal Federal Marco Aurélio Mello foi o convidado palestrante ontem do 4º Encontro Nacional de Lideranças em Brasília, que reuniu empresários e sindicatos de servidores públicos, como o dos policiais federais, a Fenapef e o SindiReceita. Na sua fala, Marco Aurélio rebateu os questionamentos do presidente Jair Bolsonaro ao sistema eleitoral. “O dirigente máximo do país faz isso parecendo esquecer que foi eleito graças a esse sistema. A urna eletrônica veio para preservar a decisão e a vontade de cada eleitor”, destacou. E foi aplaudido no final.



Marcelo Ferreira/CB/D.A. Press

**CONSUMO /** Com a alta da inflação, mercados como a Ceasa oferecem produtos de época, entre eles, tomate e cebola

# Em busca de preços em conta

» JÚLIA ELEUTÉRIO

Frutas, verduras e legumes são itens importantes na alimentação. E o brasileiro, para manter uma dieta saudável, busca os locais mais em conta para adquirir esses produtos. Apesar da inflação ter atingido em cheio o bolso da população, uma boa opção é comprar no atacado.

Dona de um restaurante e produtora familiar, Ana Claudia Inocêncio, 51 anos, conta que vai à Central de Abastecimento do Distrito Federal (Ceasa-DF) com frequência, principalmente às segundas e quintas-feiras, quando a comercialização no local é maior. Ela observa que alguns produtos realmente tiveram seus preços aumentados, mas, em contrapartida, outros apresentaram redução. “Sinto que deu uma diminuída nos preços, por exemplo, os do tomate, alface, brócolis e batata são coisas que você consegue encontrar mais barato”, comenta a moradora da Arniqueira, após comprar verduras e legumes na Ceasa. “Quando você vê os mercados fazendo promoção, é porque aqui baixou também”, diz.

Feirante na Ceasa-DF e agricultor familiar, Gilson Coelho, 47, destaca que os preços tendem a cair quando chega o período de férias, devido à redução da procura. “A produção aumenta e não tem para quem vender”, comenta o vendedor de verduras e legumes. “A verdura é questão de oferta e procura. Se produzir muito, ela baixa de preço. Se produzir pouco, ela vai aumentar”, avalia Gilson,

| Valores e safras         |           |                |                   |
|--------------------------|-----------|----------------|-------------------|
| Preços em 29/6 e em 29/7 |           |                |                   |
| Tomate                   | R\$ 4,25  | R\$ 3,00 (kg)  | (queda de 29,41%) |
| Maçã                     | R\$ 7,77  | R\$ 7,77 (kg)  | (estável)         |
| Mamão formosa            | R\$ 3,60  | R\$ 9,00 (kg)  | (alta de 150%)    |
| Cebola                   | R\$ 3,25  | R\$ 4,75 (kg)  | (alta de 46,15%)  |
| Alface                   | R\$ 20,00 | R\$ 25,00 (dz) | (alta de 25%)     |
| Cenoura                  | R\$ 2,50  | R\$ 3,00 (kg)  | (alta de 20%)     |
| Couve                    | R\$ 3,69  | R\$ 4,28 (kg)  | (alta de 15,99%)  |
| Laranja pera             | R\$ 1,57  | R\$ 1,80 (kg)  | (alta de 14,65%)  |
| Batata                   | R\$ 3,20  | R\$ 3,25 (kg)  | (alta de 1,56%)   |
| Banana prata             | R\$ 3,68  | R\$ 3,70 (kg)  | (alta de 0,54%)   |

Fonte: Programa Brasileiro de Modernização do Mercado de Hortigranjeiro

| Épocas de maior oferta |                                    |
|------------------------|------------------------------------|
| Alface                 | março a julho                      |
| Mamão formosa          | março, maio a setembro             |
| Couve                  | maio a agosto                      |
| Agrião                 | maio a agosto                      |
| Morango                | junho a setembro                   |
| Laranja pera           | junho a outubro                    |
| Abóbora italiana       | junho a outubro                    |
| Cenoura                | junho e julho, setembro e outubro  |
| Couve-flor             | julho a setembro                   |
| Abóbora japonesa       | julho e agosto                     |
| Batata doce            | julho a setembro                   |
| Tomate                 | julho e agosto, outubro a dezembro |
| Cebola                 | agosto, novembro e dezembro        |
| Batata                 | outubro a janeiro                  |

Fonte: Calendário de Comercialização — Ceasa-DF

que trabalha no ramo desde os oito anos, quando começou acompanhando o pai.

Também feirante, Edmar de Souza, 54, vê os preços mais baratos nesse período do ano. “No meu ramo, a folhagem fica muito boa nessa época, o que não pode é gear. O preço sobe mesmo com a chuva”, ressalta. “No frio, é mais difícil as pessoas

comerem salada, querem coisas mais quentes. Então, caem as vendas e, consequentemente, cai o preço”, explica o comerciante há mais de 40 anos.

### Economia

Conforme o Programa Brasileiro de Modernização do Mercado de Hortigranjeiro

Marcelo Ferreira/CB/D.A. Press



Edmar de Souza, 54, explica que a folhagem fica muito boa nessa época do ano, só não pode gear



Consumir produtos de época garante dieta saudável e econômica

(Prohort), em um período de um mês, o preço do tomate na Ceasa-DF apresentou uma redução de 29,41% — de R\$ 4,25 para R\$ 3,00/kg. Em contrapartida, o valor do mamão formosa teve um aumento pesado: 150%, passando de R\$ 3,60 para R\$ 9,00/kg. Já o preço da maçã nacional permaneceu estável: R\$ 7,77/kg. Esses são exemplos

das variações ocorridas entre 29 de junho e 29 de julho no estabelecimento.

Para o professor Roberto Boccacio Piscitelli, do Departamento de Economia da Universidade de Brasília (UnB), é de senso comum que as pessoas procuram adquirir coisas mais baratas ou de menor qualidade, tendo em vista que

os valores estão subindo e a inflação aumentando.

Na avaliação do professor, a inflação também depende da renda de cada pessoa. “Se a proporção do que uma pessoa consome é maior nos produtos que aumentaram de preço, então a inflação dela vai ser maior em relação a outras pessoas, por exemplo, que já buscam por itens mais em conta”, ressalta Roberto.

Para quem está pensando em economizar, Roberto avalia que nas compras por atacado, como nas centrais de abastecimento, em geral, os preços são mais baixos. O especialista lembra que é importante que as pessoas aproveitem as ofertas, na medida do possível, tomando cuidado com as falsas promoções e acompanhando os preços. “Consumir aquilo que é mais abundante e que é da safra. No caso de frutas, legumes e verduras, as pessoas têm mais essa característica que pode ser explorada”, aconselha.

Outra dica do economista é sobre a possível substituição de alimentos mais caros por alternativas mais em conta, como as carnes bovinas por frango ou carnes de origem suína.